



REUNIR:
Revista de Administração,
Contabilidade e
Sustentabilidade

www.reunir.revistas.ufcg.edu.br



ARTIGO ORIGINAL

Contabilidade Dialógica e Relatórios de Sustentabilidade: o caso do Grupo Empresarial Monsanto

Dialogic Accounting and Sustainability Reports: the case of Grupo Monsanto

Contabilidad Dialógica e Informes de Sostenibilidad: el caso de Grupo Monsanto

Miguel Augusto Silveira de Brito¹, Fátima de Souza Freire² & Nilton Oliveira da Silva³

PALAVRAS-CHAVE

Contabilidade Dialógica; Relatórios de Sustentabilidade; Glifosato.

Resumo: O objetivo da pesquisa foi analisar os relatórios de sustentabilidade da empresa Monsanto, observando aspectos e características dos princípios da contabilidade dialógica na divulgação de informação socioambiental. Os dados foram extraídos dos Relatórios Anuais, Relatórios de Sustentabilidade e *website* da entidade, período de 2009 a 2017. A técnica utilizada foi análise de conteúdo interpretativa, estruturada em três grupos: relatórios anuais, relatórios de sustentabilidade e outras informações. Constata-se que os *disclosures* apresentam maior volume de informações voltadas para assuntos que se mostraram em alta na mídia e na sociedade, tais como, efeitos dos alimentos geneticamente modificados e glifosato, no intuito de legitimar as atividades da entidade. Os relatórios deixaram de ter uma característica puramente monetária para uma abordagem mais dialógica. Embora tenha ampliado o canal de comunicação com seus principais *stakeholders*, há ainda necessidade de melhorias e esclarecimentos nos itens relacionados aos efeitos negativos de seus produtos à saúde da população e animais, apresentados principalmente pela *International Agency for Research Cancer*. A Monsanto resiste em aceitar as ações jurídicas perdidas nas cortes americanas, assim como, os estudos científicos contrários aos possíveis benefícios de seus produtos. Com isso, dá destaque ao aumento da produtividade de grãos modificados geneticamente que demandam um menor consumo de água.

KEYWORDS

Dialogic Accounting; Sustainability Reports; Glyphosate.

Abstract: *The objective of the research was to analyze the sustainability reports of the Monsanto's company, observing aspects and characteristics of the principles of dialogic accounting in the disclosure of socio-environmental information. The data were extracted from the entity's Annual Reports, Sustainability Reports, and website, from 2009 to 2017. The technique used was an analysis of interpretative content, structured into three groups: annual reports, sustainability reports and other information. It can be seen that the disclosures present a greater volume of information focused on issues that are on the rise in the media and society, such as the effects of genetically modified*

¹ Universidade de Brasília, e-mail: miguelasb95@gmail.com

² Universidade de Brasília, e-mail: ffreire@unb.br

³ Universidade de Brasília, e-mail: silva.nilton@aluno.unb.br

foods and glyphosate, in order to legitimize the entity's activities. The reports no longer have a purely monetary characteristic for a more dialogical approach. Although it has expanded the communication channel with its main stakeholders, there is still a need for improvements and clarifications in the items related to the negative effects of its products on the health of the population and animals, presented mainly by the International Agency for Recherche on Cancer. Monsanto resists accepting the legal actions lost in the American courts, as well as the scientific studies contrary to the possible benefits of its products. Thus, it highlights the increase in the productivity of genetically modified grains that demand less waterconsumption.

PALABRAS CLAVE

Contabilidad dialógica;
Informes de
sostenibilidad;
Glifosato.

Resumen: El objetivo de la investigación fue analizar los informes de sostenibilidad de Monsanto, observando aspectos y características de los principios de la contabilidad dialógica en la difusión de información socio ambiental. Los datos se extrajeron de los Informes Anuales, Informes de Sostenibilidad y el sitio web de la entidad, de 2009 a 2017. La técnica utilizada fue el análisis interpretativo de contenido, estructurado en tres grupos: informes anuales, informes de sostenibilidad y otra información. Parece que las divulgaciones presentan un mayor volumen de información dirigida a temas que han mostrado alta en los medios y en la sociedad, como los efectos de los alimentos modificados genéticamente y el glifosato, con el fin de legitimar las actividades de la entidad. Los informes se han movido de una característica puramente monetaria a un enfoque más dialógico. Si bien ha ampliado el canal de comunicación con sus principales grupos de interés, aún existe la necesidad de mejoras y aclaraciones en los ítems relacionados con los efectos negativos de sus productos en la salud de la población y los animales, presentados principalmente por la Agencia Internacional de Investigación sobre el Cáncer. Monsanto se resiste a aceptar las acciones legales perdidas en los tribunales estadounidenses, así como los estudios científicos contra los posibles beneficios de sus productos. Con ello, destaca el aumento de la productividad de los granos genéticamente modificados que demandan un menor consumo de agua.

Introdução

Com a revolução industrial, o consumo de combustíveis fósseis e a produção de produtos químicos modificaram as cidades e o meio ambiente. Conseqüentemente, houve aumento da emissão de gás de efeito estufa que ocasionou mudanças climáticas e degradação ambiental, gerando a contaminação de rios e aumento de doenças. Tais fatores têm provocado mortes de animais e pessoas (Giannetti & Almeida, 2006).

Dado ao grau de complexidade gerado pelo problema, ficou imprescindível o uso da multidisciplinaridade de informações, argumentos e atos que pudessem diminuir os impactos negativos causados ao meio ambiente. Nesse contexto, a contabilidade passa a ser um instrumento que permite um diálogo entre a empresa e seus *stakeholders*. Assim, as informações sobre aspectos econômicos, sociais e ambientais deverão ser dirigidas de forma objetiva e clara para os diversos *stakeholders* envolvidos na questão, a fim de permitir uma compreensão ampla de fatos e atos contábeis (Angotti; Ferreira, & Eugênio, 2018). Um dos eventos, que prejudica a atuação da contabilidade em um contexto ambiental, está na relutância dos empresários em assumir e divulgar responsabilidades sociais, tendo em vista que, em geral, acarreta maiores compromissos e obrigações, o que não parece ser interessante para os negócios (Kraemer, 2011).

Em uma sociedade preocupada em avaliar e reduzir os impactos socioambientais negativos, cada vez mais é necessário que a linguagem e a comunicação dos relatórios, entre a empresa e os usuários da informação, sejam preparadas para uma melhor compreensão dos fatos, principalmente os ocorridos no contexto socioambiental. A forma como as informações contábeis têm sido tratadas segue na abordagem de uma contabilidade dialógica. Essa abordagem busca aperfeiçoar a comunicação entre a empresa e a sociedade por meio da adoção de uma estrutura baseada em oito princípios, trazendo a ideia da interação democrática da informação nos relatórios contábeis. Busca ainda promover uma reflexão crítica e um debate sobre as práticas das instituições, especialmente sobre os assuntos de aspectos socioambientais (Brown, 2009).

A principal crítica da atualidade está na elaboração monocrática dos relatórios voluntários empresariais, possuindo um formato muitas vezes inadequado de compreensão. A contabilidade dialógica se mostra como uma saída possível para uma comunicação mais democrática entre os *stakeholders*, pois permite o fortalecimento da expressão do interesse público, suavizando o monopólio da informação empresarial (Blackburn, Brown, Dillard, & Hooper, 2014).

Atualmente, diversas companhias adotam a divulgação voluntária de relatórios ligados à responsabilidade socioambiental, reportando suas atividades voltadas para preservação ambiental e ação social. Nesse sentido, considerando a não obrigatoriedade desse tipo de divulgação, levanta-se a questão quanto a sua real intencionalidade, já que em alguns casos a informação se apresenta como uma forma de legitimação dos atos da

entidade junto aos *stakeholders*, como no caso de respostas às reações negativas por parte da mídia (Eugênio, 2010).

Nesse ambiente de produção, as empresas parecem contestar os efeitos negativos que seus produtos possam causar à saúde da população. Cita-se, por exemplo, o caso da Monsanto que é produtora de agricultura e biotecnologia e que recentemente passou por um processo de fusão com a empresa alemã Bayer AG, líder na produção de pesticidas e agrotóxicos. A junção das empresas provocou um aumento de discussões no mercado internacional, principalmente sobre os problemas dos produtos de herbicidas à base de glifosato e as múltiplas sanções associadas aos impactos socioambientais (BBC News, 2018).

Sediada nos Estados Unidos, a Monsanto ocupa posição de liderança global na produção de sementes geneticamente modificadas. Sendo uma das protagonistas na produção e comercialização de pesticidas, o *Roundup* é o seu produto mais conhecido entre os demais (Pozzi, 2016). A empresa está também presente no Brasil, com sede em São Paulo, produzindo soja *RoundupReady*, milho e cana-de-açúcar em quase todo o país. Seus produtos vão desde aqueles que envolvem pesquisas em biotecnologia até a produção de herbicidas que são comumente distribuídos às empresas de agronegócios. Integram o grupo brasileiro, a empresa Agracetus, que tem um dos maiores laboratórios de semente de soja do mundo, e Agroeste Sementes, que tem como atividade principal a produção de sementes modificadas geneticamente (Monsanto, 2019).

A empresa tem chamado atenção não só pelos valores envolvidos na negociação da companhia, mas também pelos processos e sanções em função de seus produtos causarem problemas de saúde aos animais e à população (Afonso & Belaidi, 2018). Conseqüentemente, a empresa é alvo constante de ativismos e manifestações relacionadas também às atividades de engenharia genética e produção de pesticidas (Hummels & Timmer, 2004). As manifestações buscam conter o avanço da industrialização de produtos químicos e reduzir os impactos nocivos à natureza e à humanidade (Robin, 2014).

Um exemplo foi o caso ocorrido no Brasil, em agosto de 2018, quando o Ministério Público Federal solicitou à justiça a suspensão de todos os registros de produtos na base de glifosato (principal pesticida produzido pela empresa), baseado em artigos científicos que evidenciavam a presença de ingredientes carcinogênicos, teratogênicos e mutagênicos. A juíza Federal da 7ª vara do Distrito Federal acatou a suspensão que, posteriormente, foi revogada após alegações da Advocacia Geral da União (AGU), pois o fato poderia impactar negativamente a economia rural nacional (Freire, 2019). Já na França, em janeiro de 2019, um tribunal francês cancelou a licença de um dos produtos na base de glifosato. Segundo o presidente francês, Emmanuel Macron, a França deverá eliminar toda a produção de produtos com glifosato, dentro de um prazo de três anos (Sfiligoi, 2019; Rebiéri & Mavoori, 2020). Estudos indicam que produtos com glifosato elevam em 41% o risco de linfoma. Em 2015 a Organização Mundial da Saúde classificou o glifosato como provavelmente carcinogênico (Dixon, 2019).

Nesse contexto, a empresa foi condenada, por um

tribunal americano, a pagar indenização a um cidadão americano diagnosticado com câncer terminal. Alega-se que a causa da doença foi o uso constante de *Roundup* e *Ranger Pro*, pesticidas com glifosato que são mais conhecidos e produzidos pela empresa. Em função disso, o número de processos contra a empresa subiu de 5.200 para 8.000 casos naquele país (BBC, 2018). Dessa forma, a Monsanto passou a utilizar uma ampla rede de interesses e influência política, ao destinar recursos para esse fim. Conforme o Jornal El País (2014), em 2013, a empresa gastou em torno de 6,9 milhões de dólares em *lobby*, sendo atuante nas doações políticas para estruturação de campanhas americanas. Com as acusações que a empresa enfrenta diariamente e seu potencial de gerar impactos ambientais, a Monsanto se configura entre as entidades que tendem a evidenciar um considerável volume de informações de forma voluntária, legitimando seus atos perante a sociedade (Sampaio et al., 2012).

Bebbington, Brown e Frame (2007) salientam que quando o assunto envolve ações organizacionais ligadas ao meio ambiente, há uma necessidade de informações mais precisas e repletas de engajamento das diversas partes interessadas. A construção de um ruído, que venha afetar o processo dialógico da informação, tende a ocasionar uma perda significativa na legitimação das ações e compromissos organizacionais. Assim, com base nos danos socioambientais, que são provocados pelas atividades empresariais, e a necessidade de proporcionar informações aos diversos *stakeholders*, apresenta-se a seguinte questão problema: quais aspectos da contabilidade dialógica estão presentes nas narrativas dos relatórios de sustentabilidade da Monsanto?

Dessa forma, o objetivo do estudo visa analisar os relatórios de sustentabilidade da empresa Monsanto, observando possíveis características dos princípios da contabilidade dialógica na divulgação de aspectos socioambientais. Segundo Angotti, Ferreira e Carvalho (2017, p. 3), “os contadores têm a capacidade de fazer uma importante contribuição para o debate ecológico, por meio de uma reforma da contabilidade e dos sistemas de informação, buscando levar em conta as externalidades ambientais e sociais”. Portanto, a presença de relatórios contábeis baseados numa estrutura dialógica permite decisões reflexivas e críticas na tomada de decisão.

A nova visão organizacional baseada em valores de sustentabilidade e comprometimento social tem levado às pesquisas contábeis a vincular novas ideias de modelos contábeis e demonstrações, distanciadas de informações monológicas e baseadas somente em interesses de acionistas. Fundamentam-se em pesquisas que forneçam elementos que possibilitem um diálogo democrático e com a participação dos diversos *stakeholders* (Brown, 2009; Freire, Silva, Lugon, & Carvalho, 2019).

Assim, estudos como o de análise de relatórios de sustentabilidade podem expressar a adoção de novas perspectivas dialógicas da contabilidade, já que é possível encontrar a pluralidade de ideias, valores e multidimensionalidade de informações. Hoje a sociedade/*stakeholders* exige cada vez mais

transparência/*accountability* de quem estiver envolvido no sistema. No caso específico da Monsanto, seus produtos podem gerar riscos nos três níveis de desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental). Seus relatórios devem prezar por sistema democrático e dialógico. A seção seguinte apresenta características dos princípios da contabilidade dialógica.

Elementos teóricos da pesquisa

Aspectos da Contabilidade Dialógica

A crescente preocupação com a degradação do meio ambiente e a escassez dos recursos naturais, a partir da década de 60, fizeram que os aspectos ambientais passassem a ser discutidos pelos diversos setores da sociedade (Silva, Lepre, & Silva, 2015). Nessa mesma época, o ‘Clube de Roma’ divulgou um relatório denominado “os limites para o crescimento” contendo estimativas de esgotamento desses recursos, o que, segundo Tinoco e Kraemer (2011), foi um dos desencadeadores das necessidades de divulgação de dados socioambientais nos relatórios das entidades, por meio do balanço social.

Desde então, diversos movimentos configuraram o pontapé inicial para a uma evolução quanto à preservação ambiental, reforçando a necessidade de uma compreensão integrada do tema (Santos, Rocha, Santos, & Santos, 2006; Kraemer, 2011; Rinaldi, Unerman, Tilt, 2014; Dillard, Yuthas, & Baudot, 2016). No contexto organizacional, tornou-se necessária uma análise do patrimônio ambiental da entidade, visando subsidiar a necessidade informacional dos consumidores de informações, sejam elas internas ou externas, quanto aos impactos de seus bens, direitos e obrigações ocasionados por eventos ambientais (Santos, Silva, Souza, & Sousa, 2001).

A adoção do gerenciamento e controle ambiental, seja interno ou externo, pode acarretar diferentes tipos de dispêndios e para essa forma de gestão, é possível encontrar a resistência de um número elevado de corporações. Outro ponto está no fato de que o controle de danos ou prevenção ambiental traz benefícios financeiros, face aos riscos e sanções que a não adequação pode gerar, mas pode se limitar a avaliar apenas os custos para implantação do sistema de gerenciamento ambiental (Ceretta, Rocha, Souza, & Lima, 2009).

Uma forma adequada de comunicação sobre os custos e benefícios causados pela ação empresarial é por meio do *disclosure* contábil que aborda informações de uma forma compreensível para a sociedade. No entanto, a busca pela democratização da informação transita por distintas áreas do conhecimento, e dentro da esfera contábil não é diferente. Brown (2009) afirma que, na existência de opiniões conflitantes, sempre que se adota uma perspectiva unilateral, acaba-se por excluir as opiniões de uma das partes interessadas. Dessa forma, é possível que a contabilidade favoreça algum dos lados da discussão.

Uma governança democrática vai além de

procedimentos representativos democráticos. Esta governança busca um modelo de empoderamento e participação dos cidadãos (Aleksandrov, Bourmistrov, & Grossi, 2018). Assim, Brown (2009) afirma que ao se reconhecer a heterogeneidade na distribuição de informações, a contabilidade dialógica busca se apresentar como uma tentativa de inviabilizar esse tipo de privilégio, num âmbito contábil, permitindo o fortalecimento da expressão do interesse público, mitigando o monopólio instrumental da racionalidade.

A contabilidade dialógica surge como uma tentativa de mudança do sistema contábil atual, que se baseia na visão monológica dos relatórios financeiros e que não apresentam um amplo envolvimento das partes interessadas. Há um questionamento de que as informações apresentadas nos relatórios representam realidades abrangentes das instituições e acabam não fornecendo informações tempestivas e compreensíveis a todos. Nesse sentido, os dados monológicos podem restringir a visão dos *stakeholders* e fornecer informações simplificadas somente do avanço da riqueza para os acionistas (Freire et al., 2019).

Angotti et al. (2017) defendem que as informações, fornecidas pelas demonstrações ou relatórios ligados às abordagens dialógicas, facilitam participações mais ativas de tomada de decisão e de responsabilização. A promoção do diálogo democrático desenvolve a natureza mais pluralista da sociedade contemporânea que evidencia pensamentos mais críticos e reflexivos a respeito das ações do capitalismo. Assim, a abordagem dialógica da contabilidade reconhece que as partes envolvidas no processo organizacional apresentam valores, perspectivas e suposições diferentes. Consequentemente, instrumentos contábeis baseados na estrutura dialógica devem fornecer dados suficientes para que os indivíduos façam seus próprios julgamentos.

Brown (2009) propôs uma visão democrática à contabilidade pelo qual os *stakeholders* possuíssem papéis mais participativos respeitando os seus interesses. O incentivo dessa nova abordagem da contabilidade foi inspirado na teoria política agonística, que aborda uma visão da democracia com maior capacidade de promover debates para valores e perspectivas diferentes. Assim, Brown apresentou uma proposição de estrutura dialógica para o sistema contábil baseado em oito princípios. O Quadro 1 apresenta o resumo dos princípios da contabilidade dialógica criado por Brown (2009), segundo Freire et al. (2019).

Quadro1
Princípios da Contabilidade Dialógica

Princípios	Significação
1. Reconhecer múltiplas orientações ideológicas	A contabilidade dialógica reconhece que pessoas com diferentes valores, perspectivas e suposições procurará “explicar” de maneira diferente - para coisas diferentes e de maneiras diferentes. Destina-se a facilitar a expressão de diferentes perspectivas e encorajar indivíduos e grupos a se envolverem em interação democrática por meio das fronteiras perspectivadas.
2. Evitar o	Este princípio reconhece que a “atribuição de

reduccionism o monetário	números” sempre envolve “valores muito fortes e suposições de realidade” e a validade de uma pluralidade de perspectivas. A contabilidade dialógica deve fornecer uma gama de dados quantitativos e qualitativos para que indivíduos e grupos possam ver diversos efeitos para si próprios e fazer seus próprios julgamentos sobre monetização, incomensurabilidade e até que ponto eles estão preparados para fazer concessões.
3. Ser mais aberta sobre a subjetividade e a natureza contestável dos cálculos	Abster-se do “fascínio dos números e do cálculo científico”. Se os atores são sérios sobre as trocas dialógicas, eles precisam estar preparados para ser transparentes sobre os valores e pressupostos sobre os quais as suas contas se baseiam, para que outros possam desafiá-los e reconstruí-los. O objetivo da contabilidade dialógica é promover a busca legítima de interesses divergentes em uma sociedade plural, não encorajar “propaganda flagrante”.
4. Ativar acessibilidade de para não especialista	As partes interessadas precisam confiar nas informações fornecidas. Para isso as informações devem ser fornecidas de várias maneiras - em formulários acessíveis a não especialistas que os auxiliem nos debates. Há também a necessidade de facilitar o desenvolvimento de práticas criticamente “ticionadores” capazes de dialogar através de uma gama de perspectivas disciplinares e ideológicas.
5. Garantir processos participativos eficazes	A participação democrática nos processos de tomada de decisão é importante não só para ajudar as pessoas a construir suas preferências, mas também, e crucialmente, de uma perspectiva agonística, para capacitá-los, descrever e ter em conta os custos e benefícios em suas próprias maneiras. Os contextos participativos tanto dentro como fora da contabilidade sugerem a necessidade de envolver as partes interessadas no processo e desenvolver regras processuais para estabelecer um campo mais equilibrado para a expressão de visões diversas. As ferramentas de diálogo permitem demonstrar por que decisões em áreas mais complexas são mais difíceis.
6. Dar atenção para as relações de poder e a sua dinâmica	Os números, por causa de sua aura de objetividade, exercem considerável poder e autoridade. Eles providenciam uma maneira de obscurecer os juízos de valor e intensificar os desequilíbrios de poder, tornando os processos vulneráveis à manipulação. Elites gerenciais e outras elites de poder têm a capacidade de filtrar as informações que divulgam e tirar proveito oportunista da numerosa camada de subjetividade e incerteza nas análises estatísticas e financeiras. Assim, a atenção à dinâmica de poder inerente a qualquer situação contábil é vital para assegurar que grupos marginalizados estão incluídos em processos participativos e que suas preocupações e prioridades não são definidas a partir de modelos técnicos.
7. Reconhecer o potencial transformador da contabilidade dialógica	A contabilidade dialógica visa incentivar os atores sociais a se tornarem mais reflexivos (níveis individuais, meso e macro) e para facilitar uma melhor conversa entre grupos com diferentes perspectivas. Isto promove a ideia de discussão, debate e aprendizagem dialética em ambientes pluralistas, em vez de

	procedendo de acordo com um algoritmo definido e pré-concebido. Procura facilitar o diálogo horizontal, envolvendo o intercâmbio e a discussão de diversas perspectivas situadas; um processo pelo qual as preferências não examinadas das pessoas podem ser escrutinadas e ... revisadas, abandonadas ou retidas com um significado mais profundo do que existia inicialmente.
8. Resistir a nova formas de “monologismo”	A dialogia não é sobre substituir uma forma de “monologismo” por outra. Não há garantias de que conflitos de interesse serão resolvidos. O objetivo é fornecer uma ferramenta que permita que as pessoas se organizem. Democracia e que não necessariamente cheguem a um acordo, mas uma apreciação “mais rica de problemas”.

Fonte: Adaptado de Freire et al. (2019)

Cada um desses princípios desempenha um papel na construção de *disclosure*, permitindo maior qualidade e acessibilidade das informações (Brown, 2009). Por exemplo, princípios como o reconhecimento de múltiplas orientações ideológicas permitem que a informação leve em considerações a pluralidade dos consumidores e de seus interesses.

Prevenir o reducionismo monetário pode permitir uma análise mais completa da situação da entidade. Logo, espera-se que as divulgações não sejam reduzidas somente às informações financeiras, porém, sejam fornecidas em sua totalidade. Já o distanciamento pelo fascínio dos números e cálculos científicos permite à entidade a edificação de análises que vão muito além dos padrões comuns da construção de dados numéricos, tornando possível o levantamento não só dos aspectos objetivos, mas também dos aspectos subjetivos que tangenciam a entidade (Bebbington et al., 2007).

A acessibilidade para não especialistas desempenha um papel crucial na democratização das divulgações de informações, permitindo o acesso e o entendimento do *disclosure* por todos os tipos de *stakeholders* envolvidos. Assim como o princípio anterior, a garantia de processos participativos eficazes também desempenha papel importante na democratização da informação, pois permite aos usuários apresentar seus pontos de interesse (Brown, Dillard, & Hopper, 2015). Dessa maneira, a entidade é capaz de atender de forma mais completa às demandas por informações.

Manter a atenção para as relações de poder é um princípio baseado no fato de que as análises objetivas detêm poder e autoridade. Assim, tendem a omitir os valores de determinadas formas de julgamento intensificando a força das relações de poder. Nesse sentido, a contabilidade dialógica desempenha o papel na vigilância desse tipo de relação (Aleksandrov et al., 2018).

Para o emprego eficaz da contabilidade dialógica, é fundamental reconhecer seu potencial transformador. Portanto, essa linha de análise pode impactar na forma de divulgação de uma entidade, ficando o emprego adequada para incentivar a resistência às novas formas de “monologismo”. Essas enviesam as divulgações de informação e omitem aspectos relevantes para diversas

camadas de análise socioambientais que por muito tempo foram negligenciadas, mas aos poucos caminham para uma forma de análise mais completa (Brown et al., 2015).

Logo, diferentemente do que ocorrem nos relatórios sociais corporativos, em geral, a contabilidade dialógica não busca imputar a comunidade por suas ações. O dialogismo não é somente uma representação simples do convívio de uma comunidade, mas uma análise profunda de sua estrutura social, que permite a quebra de suas limitações que dificultam sua capacidade de mudança, e possibilita a produção de informação pela comunidade permitindo que ela seja capaz de transformar o próprio futuro (Angotti et al., 2018).

Elementos metodológicos da pesquisa

Este estudo possui natureza exploratória, pois procura conhecer, interpretar e identificar aspectos e características dos princípios da contabilidade dialógica na divulgação de aspectos socioambientais nos relatórios da empresa Monsanto. O estudo se apresenta numa abordagem qualitativa e se utilizou da técnica da análise de conteúdo (Bardin, 2011) interpretativa (Krippendorff, 2018) que vem sendo utilizada na área de *disclosure* ambiental (Beck, Campbell, & Shrivess, 2010; Freire da Silva, Seibert, Juliani, & Wbatuba, 2018; Freire et al. 2019).

Os *disclosure* da Monsanto foram coletados entre o período de dezembro/2018 a maio/2019 e correspondem aos Relatórios Anuais, Relatórios de Sustentabilidade e informações da *website* da empresa para o ano-base de 2009 a 20174. A escolha do período se baseou na ferramenta *google trends* que apresenta dados para a frequência de um termo buscado na internet por diversas regiões do mundo e em vários idiomas. A ferramenta relaciona esses dados aos possíveis motivos para a variação da busca pelo termo pesquisado. O instrumento permitiu a busca de informações da empresa Monsanto a partir de 2004. Os resultados da pesquisa revelaram que em março de 2008 ocorreu um aumento em busca pelo assunto.

Para o processo de organização e codificação dos dados, o trabalho de análise de conteúdo foi distribuído entre os autores desta pesquisa. Isto não ausentou a presença de uma subjetividade na interpretação, mas corrobora-se com Lima (2018) que sinaliza que pesquisas qualitativas se mostram como um caminho de compreensão e interpretação do pesquisador com o objeto a partir de suas percepções. Assim, buscaram-se palavras, expressões ou conceitos explícitos, ou implícitos que fornecessem significação aos princípios da contabilidade dialógica.

Em virtude de uma melhor compreensão das análises dos relatórios, optou-se pela divisão em três grupos: (i) relatórios anuais; (ii) relatórios de sustentabilidade; (iii)

⁴Informações disponíveis em <https://www.bayer.com/en/sustainability/reporting-principles>; <https://www.investor.bayer.com/en/reports/annual-reports/overview/>

outras informações. Os relatórios anuais são compostos por dados de caráter contábil e *highlights* financeiros nos exercícios anuais da entidade. Os relatórios de sustentabilidade têm em seu conteúdo a divulgação de ações de responsabilidade socioambiental. As outras informações, de caráter ambiental divulgadas pela Monsanto, estão dispostas principalmente no seu *website*, apresentando a perspectiva da entidade, fatos sobre os impactos e efeitos de seus produtos.

Os relatórios considerados para o estudo estavam todos em inglês. Foram analisadas concomitantemente com as outras informações eletrônicas disponíveis sobre a atividade da empresa em *website* de busca como *google* e revistas da mídia em maior circulação, a fim de verificar possíveis assuntos que viessem a afetar a reputação corporativa da empresa Monsanto. Estudos como o de Toms (2002) realizaram procedimentos semelhantes.

Além disso, a análise do material coletado buscou evidências dos princípios da contabilidade dialógica nos relatórios da empresa analisada, corroborando com as pesquisas de Aleksandrov et al. (2018), Bebbington et al. (2007), Belucci, Biagi e Manetti (2019) e Freire et al. (2019) que apresentaram estudos para a identificação de elementos com maior diálogo para a abordagem contábil. Após a verificação da presença ou não de atributos adotados na abordagem dialógica da contabilidade, o trabalho permitiu um diagnóstico dos resultados e inferências. Dessa forma, os elementos analisados possibilitaram a construção crítica e reflexiva dos resultados que posteriormente foram condensados em subtópicos. Ressalta-se que a severidade da objetividade e a força da subjetividade não prejudicam a análise e inferência do estudo (Bardin, 2011).

Apresentação e discussão dos resultados

Relatórios Anuais

Os relatórios analisados, de 2009 a 2017, seguem um padrão específico, contendo assunto relevante das divulgações da empresa em um Formulário 10-K. São relatos contábeis do resultado do exercício, ativos, passivos e patrimônio da entidade. Em consonância com as normas contábeis, os relatórios apresentam um formato tecnicamente quantitativo, dificultando, como era de se esperar, o entendimento de partes menos especializadas. Logo, o conteúdo dos relatórios anuais consideram alguns princípios da contabilidade dialógica, principalmente àqueles relacionados ao reducionismo monetário e à acessibilidade das informações a não especialistas. Primeiro, porque os relatórios possuem uma abordagem focada em dados quantitativos e, segundo, por causa da especificidade e caracterização técnica do conteúdo dos relatórios que são puramente contábeis.

Ao analisar o relatório ambiental, foram observados itens importantes de *disclosures* voluntários. Na parte I desse relatório, são divulgadas notícias sobre as atividades da empresa e os segmentos de negócio, referentes principalmente para a geração de genômico, produção de sementes, produtividade agrícola, pesquisa e

desenvolvimento, operações internacionais e dados geográficos. Constatou-se que a Monsanto tem dado um maior destaque a temas relacionados à engenharia genética e produção de sementes, assim como, à produtividade agrícola. No requisito sementes e genômicos, há um forte vulto de comunicação sobre a forma de distribuição da produção, patentes e licenças, matéria-prima e recursos energéticos. Isso pode ser decorrente de discussões e questionamentos sobre os efeitos de seus produtos na qualidade de vida das pessoas, mas também por se constituir a principal fonte de receitas da empresa. Quanto aos recursos energéticos utilizados nas operações da entidade, o relatório menciona apenas que estes são geridos em conjunto com o segmento de produtividade agrícola. Entretanto, não constam esclarecimentos mais específicos sobre ações que minimizem impactos ao meio ambiente. Foi possível constatar também, à luz dos pesquisadores, a existência de notas técnicas numa linguagem pouco compreensível, de operações voltadas para esse segmento. Provavelmente, no futuro, o quarto princípio da contabilidade dialógica seja um mecanismo mais presente nos relatórios da Monsanto, o que permitirá uma melhor compreensão da linguagem técnica e contábil aos não especialistas, além de proporcionar e assegurar debates dialógicos e democráticos entre os *stakeholders* da empresa.

Em relação ao segmento de Produtividade Agrícola, são fornecidos esclarecimentos sobre o consumo de herbicidas, principalmente da linha *Roundup*, para agricultores e população em geral. Como há uma elevada quantidade de processos jurídicos envolvendo o *Roundup*, pesquisas científicas têm buscado entender as consequências do uso desse produto na saúde das pessoas (Robbin, 2014). O referido tópico é constituído de um relato da adequação às normas ambientais e do impacto que isso pode acarretar aos resultados da empresa. Além disso, a Monsanto declara seu compromisso com questões ambientais, quando relata que irá entrar em conformidade, a longo prazo, com os programas de redução e monitoramento de emissões de materiais nocivos ao meio ambiente, além de corrigir problemas ambientais já identificados (Monsanto, 2012).

Nos Relatórios Anuais, parte I do item 3, dos anos de 2009 a 2010, há algumas referências sobre os processos jurídicos enfrentados pela empresa, alusivos, em especial, a patentes e sanções governamentais. Processos decorrentes de danos ambientais ficam dispostos no *tópico Governmental Proceedings and Undertakings*. Há um destaque especial para as intimações da *United States Environmental Protection Agency (EPA)* - Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos. Em 2007, a empresa havia sido notificada por violar questões voltadas à Lei da Água Limpa, ocorrida na mina de South Rasmussen próximo à Soda Springs em Idaho, e pela falta de controle ambiental por emissão de poluentes (Monsanto, 2010). Em 2009, a empresa também apresentou esclarecimentos a respeito do cultivo de algodão modificado geneticamente, quando a EPA lhe concedeu uma isenção de prazo do requisito de tolerância para a proteína de alimentos e rações. A Monsanto comunicou que o algodão poderia

entrar no comércio doméstico dos EUA, embora houvesse a possibilidade de sofrer sanções civis (Monsanto, 2009,). Ressalta-se que não há evidências detalhadas nos relatórios a cerca de ações realizadas pela empresa para dirimir os problemas causados ao meio ambiente. A este respeito, o terceiro princípio da contabilidade dialógica trata de atitudes mais transparentes, fato no qual a Monsanto deveria fazer com maior frequência em seus relatórios, permitindo uma compreensão da lisura dos seus atos.

No relatório de 2011, há novas sanções emitidas pela EPA, desta vez, dirigida a uma violação ambiental federal sobre o fósforo na produção agrícola da empresa em *Soda Springs*, em Idaho, Estados Unidos. A Monsanto comunica que poderá sofrer penalidades civis e que trabalha com a EPA para encontrar uma solução ao problema (Monsanto, 2011). Assim, como nos relatórios anteriores, não há informações detalhadas das ações a serem tomadas. Essa ausência de comunicação demonstra a necessidade de um diálogo mais democrático e menos monológico, uma vez que os efeitos das ações da empresa envolvem riscos ao meio ambiente e à saúde das pessoas. Além disso, nos relatórios de 2015 a 2017, não há evidências quanto aos procedimentos de contingências ambientais, tendo apenas indicações sobre os processos que seriam posteriormente apresentados em notas explicativas das demonstrações contábeis. A nota 24, sob o título de *Environmental and Litigation Liabilities*, elucida comprometimentos e contingências da empresa. Ao se analisar seu conteúdo, percebe-se a evidenciação das perdas estimadas relacionadas às contingências ambientais, assim como uma breve explicação da metodologia de cálculo e estimativa do contingenciamento e seu reconhecimento nas demonstrações contábeis. Contudo, não há evidenciação quanto aos fatos e esclarecimentos sobre os processos que teriam gerado tais perdas.

Após a análise dos Relatórios Anuais, foi possível inferir que não há divulgações detalhadas sobre ações da empresa para resolver assuntos negativos de suas atividades causadas à sociedade e meio ambiente. Portanto, esses relatórios acabam por não apresentar informações de forma tangente à abordagem da contabilidade dialógica. Vale frisar que as referências baseadas em perspectivas dialógicas se tornam um grande desafio para as empresas. Alinhar a divulgação, com uma estrutura democraticamente distante de “monologismo” informacional, requer um abandono do *mainstream* contábil. A esse respeito, a adoção de uma estrutura de relatório anual, baseada em princípios dialógicos da contabilidade, pode permitir que a Monsanto tenha um diálogo progressista e muito mais responsável para os diversos atores envolvidos no processo, e, assim, reforçando e ajudando a legitimar seus atos em prol do desenvolvimento sustentável.

Relatórios de Sustentabilidade

Os relatórios de sustentabilidade apresentam uma pequena introdução sobre a empresa, de seus *highlights* financeiros e de diretores. Observa-se que as demais informações não apresentavam uma estrutura padronizada,

incluindo dados diversos quanto ao desempenho de ações ambientais da entidade para cada ano.

A partir do ano de 2011, a Monsanto passou a fazer a divulgação dos relatórios de sustentabilidade em conformidade com a *Global Reporting Initiative* (GRI). Essa padronização visava a construção de uma relação mais engajada com os *stakeholders*. Segundo a empresa, a adoção de relatórios padronizados pode melhorar a mensuração e divulgação de ações de sustentabilidade. Dessa forma, é possível inferir que, após a entidade ter começado a reestruturar os relatórios, ocorreu também um direcionamento para uma abordagem um pouco mais próxima da contabilidade dialógica. A elaboração de *disclosures* baseados em princípios (Ricardo, Barcellos, & Bortollon, 2017) produz um maior diálogo entre as partes interessadas. Isso permite levar a pluralidade ideológica presente nos relatórios democráticos, pois reduz a estruturação técnica e quantitativa, em prol de uma comunicação com menos subjetividade que influencia a real aparência da entidade, além de tornar esses relatórios mais completos e menos complexos. Sendo assim, a divulgação de relatórios de sustentabilidade, contendo uma estrutura mais didática, possibilitou uma simplificação do conteúdo, além de encorajar indivíduos e grupos a se envolverem em assuntos controversos da empresa. Adicionalmente, constata-se que os relatórios têm possibilitado uma maior acessibilidade das informações divulgadas às partes menos especializadas, proporcionando uma maior democratização do diálogo. Tais aspectos correspondem aos princípios estabelecidos pela abordagem dialógica da contabilidade.

Entre os anos de 2012 e 2013, houve um aumento na discussão sobre o desperdício, consumo e distribuição de água, além de temas voltados à produção mundial de alimentos. Paralelamente, a Organização para Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) fomentou o dia Mundial da Água em 2012. No mesmo período, houve um aumento de informações no *disclosure* da Monsanto. Em 2012, dentre as oito maiores tendências levantadas pela empresa, duas tiveram destaque, sendo elas: (i) *Global food security*, voltada para o fornecimento e abastecimento alimentar para a população; (ii) *Water availability & quality*, voltada para disponibilização e manutenção de água com qualidade. Ainda no relatório de 2012, a Monsanto também enfatizou a questão da agricultura sustentável. As informações se apresentavam associadas à crescente demanda por alimentos e à necessidade de intensificação da tecnologia genética, bem como a utilização de produtos químicos. De acordo com as diretrizes da empresa, todas suas ações, quanto ao aumento da produção, são associadas à necessidade de produzir mais e aumentar a qualidade de vida da população. Tal justificativa está destacada no tópico “Compromissos” do relatório analisado.

No tópico “Alimentos e Nutrição” é possível inferir a presença de um processo de vinculação dos produtos, serviços e pesquisas da entidade com a crescente da demanda de alimentos ao nível mundial. A empresa destaca que, como sendo membro de famílias e comunidades, o seu pessoal se preocupa com a segurança alimentar e

nutricional, bem como, em ajudar a contribuir para uma alimentação equilibrada atendendo a população mundial. O seu processo de divulgação e materialidade das partes interessadas continua a ajudá-la a identificar parcerias e oportunidades em prol de uma contribuição única nesta área (Monsanto, 2012). Verifica-se o posicionamento da entidade ao afirmar que seu foco é voltado especificamente para três principais diretrizes: (i) distribuição de sementes geneticamente modificadas; (ii) oferecer especialização agrícola para desenvolver as sementes híbridas; (iii) biotecnologia. No entanto, tais temas são também alguns dos que estão entre os mais polêmicos e conflitantes, na mídia e sociedade. A esse respeito, o sétimo princípio da contabilidade dialógica visa incentivar os atores sociais a se tornarem mais reflexivos, o que poderá promover o intercâmbio de ideias num significado mais profundo da problemática.

Por outro lado, destaca-se que os temas relacionados ao consumo e uso consciente de água são evidenciados no relatório. Por exemplo, além de informações e ações voltadas para o seu consumo, a palavra água é citada 171 vezes. No tópico “Meio Ambiente”, há referências a cerca de investimentos em projetos na Índia e nos Estados Unidos, voltados para conservação e consumo consciente da água. Além disso, apresenta também seus principais temas de pesquisa, desenvolvimento e parcerias, que são destinados especificamente para a utilização racional da água. Em 2013, o assunto do uso responsável da água é reforçado no seu relatório. Há informações relacionadas ao compromisso da entidade na redução dos rastros ambientais causados pelas operações e fabricação dos seus produtos. Aliás, destaca projetos ambientais e sociais no Brasil, outros países da América Latina, Itália e Índia. Paralelamente, a empresa passa a informar que se tornou uma das signatárias do Mandato de Água das Nações Unidas que visa unir forças para redução da escassez de água e problemas de saneamento (Monsanto, 2013). Essa forma de legitimidade permite que seus *stakeholders* tenham uma atenção e direcionamento para aspectos positivos da empresa. Numa contabilidade democrática, a participação dos autores permitiria o reconhecimento de diferentes valores, perspectivas e suposições.

Ainda em 2013, foram divulgados dois *reports*, dando destaque aos reflexos das operações de seus produtos sobre o impacto na vida das abelhas. Nesse período, a mídia e a sociedade solicitavam explicações quanto às atividades e aos produtos da Monsanto e implicações sobre a morte dos insetos. Na ocasião, os 27 países membros da União Europeia se reuniram em Bruxelas para discutir a proibição da comercialização de determinados pesticidas na região (Jolly, 2013). Nessa linha, foi possível observar uma preocupação da entidade em apresentar informações sobre o assunto, com destaque no tópico “Compromissos”. Assim, foi criada uma comissão formada por entidades não governamentais, indústrias, comunidade e autoridades que, em conjunto com a empresa, buscaram encontrar soluções para minimizar a mortalidade das abelhas. Conforme a Monsanto (2013, p.8), a saúde das abelhas é uma questão crítica para todos e sendo assim, o compromisso da empresa está em promover um diálogo em prol de uma

ação. Este compromisso foi recentemente demonstrado pela construção de uma coalizão de múltiplas partes interessadas discutindo uma forma de reduzir o problema. Vale ressaltar que a contabilidade dialógica apresenta um princípio onde a forma de “monologismo” não deve ser substituída por outro formato unidirecional, mas fornece mecanismos que permitam os grupos de interesses seguir para um debate mais rico em torno de um problema. Neste caso, a Monsanto parece seguir esse caminho, onde os *stakeholders* são engajados na busca de diminuir a mortalidade das abelhas.

No período de 2014 a 2015, pode-se verificar um aumento no volume de assuntos relacionados aos efeitos causados à população pelos alimentos geneticamente modificados. Conforme Faus (2014), em pesquisa realizada *online* em 2011, a Monsanto foi considerada a “mais malvada” do mundo. No mesmo período, temerosa em colocar um rótulo às publicações que estavam sendo vinculadas em relação aos produtos modificados geneticamente, a empresa passou a intensificar informações positivas sobre os produtos. A França, por exemplo, proibiu a produção de milho transgênico derivado da Monsanto (Exame, 2014). Dessa forma, tendo em vista a redução de consumidores e do faturamento, houve uma mudança nos temas divulgados em seus relatórios que passou a incluir matéria alusiva aos Organismos Geneticamente Modificados (OGMs). Em 2014, tópicos sobre OGMs estiveram em voga, principalmente com a introdução do item “Confrontando Questões Difíceis”. A entidade ressaltou ser contrária às iniciativas que tornariam obrigatória a identificação de alimentos modificados geneticamente. Logo, rotular produtos com indicações OGM prejudicaria a produção de grãos. Segundo a Monsanto (2014), ao envolver as partes interessadas sobre a importância da produção de culturas, os recursos de conservação iriam servir em benefícios às pessoas. Para a empresa e a sociedade, o tema era algo em comum, mas questões do gênero eram incertas ao longo do caminho, principalmente relacionadas aos impactos ambientais. Assim, colocar rótulos nos produtos, com identificação geneticamente modificados, deveria ocorrer de forma voluntária. Infere-se que esta atitude parece dirigir-se em sentido contrário ao diálogo democrático que se deseja numa abordagem moderna da contabilidade, quando elites gerenciais têm a capacidade de filtrar as informações de maneira que obscurece os juízos de valor e intensificam o desequilíbrio de poder.

No tópico “Produzindo”, a empresa destaca que um ponto importante para o aumento da produção reside no emprego da biotecnologia. Essa técnica auxilia na modificação genética de grãos, permitindo o incremento da produtividade. Segundo a Monsanto (2014), a biotecnologia aumenta a eficiência da produção, garantindo novas soluções para a crescente demanda mundial, além de permitir uma redução do consumo de recursos ambientais. A empresa garante a segurança desse tipo de tecnologia, ressaltando às certificações obtidas nos últimos 50 anos (Monsanto, 2014). Adicionalmente, no tópico “Conservando”, a entidade apresenta diversos benefícios ao meio ambiente com o emprego de OGMs, como a redução

do consumo de água. Apresenta diferentes impactos positivos de seus produtos na redução de efeitos climáticos, bem como, da emissão de gases com efeito estufa. Para a empresa, a produção de maior quantidade de comida, de forma sustentável, requer o desenvolvimento de culturas que exigem um melhor uso de recursos limitados. Produção agrícola sustentável e segurança alimentar devem aproveitar o potencial da biotecnologia (Monsanto, 2014). Observa-se que tanto o tópico “Produzindo” quanto o “Conservando” necessitam ativar, com mais acurácia, o quarto princípio da contabilidade dialógica que trata da acessibilidade para não especialistas, além disso, os relatos devem dar uma maior garantia aos processos participativos dos seus diversos *stakeholders*.

No início de 2015, a empresa dá uma maior ênfase para temas relacionados a uso de água e gerenciamento, rotulação de organismos geneticamente modificados e biodiversidade. Ainda, em 2015, o relatório foi agrupado em pessoas, planeta e companhia. Tema sobre redução do consumo de água e preservação de seus recursos estiverem presentes nos três grupos. No tópico “Pessoas”, a Monsanto informa que fez parceria com o projeto *Water Efficient Maize for Africa* (WEMA) que busca melhorar a segurança alimentar e os meios de subsistência entre os pequenos agricultores da África Subsaariana, desenvolvendo sementes híbridas de milho que usam a água de maneira mais eficiente e resistente a insetos (Monsanto, 2015). Na Ásia, o projeto objetiva desenvolver a qualidade alimentar com a redução do consumo de água. No tópico “Planeta”, os relatórios apresentavam uma área dedicada a informações e ações voltadas para garantir acesso à água limpa. Destaca-se a participação da Monsanto no grupo do Mandato de Água das Nações Unidas, assim como a aspectos positivos da OGMs que reduz o consumo de água na produção agrícola. Evidencia-se também que a entidade atua em 57 países, diminuindo o consumo de água e procurando soluções para o problema. Para mostrar o progresso dos produtos híbridos ao longo do tempo, algumas sementes foram plantadas no Centro de Aprendizagem da Monsanto em Gothenburg, Nebraska, para testar os efeitos da seca sobre híbridos de milho. Atualmente, três tipos diferentes de níveis de irrigação foram avaliados, resultando que a semente de milho moderna produz mais grãos em todos os ambientes do que os híbridos mais antigos. Além disso, alojamento significativo de raiz ocorreu nos híbridos mais antigos, afetando sua colheita, enquanto os híbridos modernos tinham um alojamento mínimo de raízes (Monsanto, 2015). Ainda sobre aspectos relacionados aos OGMs, a empresa continuou dando destaque aos benefícios agrícolas de suas sementes, assim como a não necessidade de rotulação de produtos derivados de OGMs. Em seu relatório, no item sobre “Biodiversidade”, a empresa voltou a dar ênfase para as abelhas, no tópico “Planeta”, informando o envolvimento em múltiplas iniciativas voltadas para a sua preservação. Destaque foi dado para a saúde das abelhas e a criação do Conselho de Consultoria das Abelhas, integrado, também, por especialistas externos com foco em pesquisas voltadas à manutenção e ao bem-estar da espécie. (Monsanto, 2015).

Nesse requisito, a Monsanto parece ao encontro do sétimo princípio da contabilidade dialógica quando busca soluções para o problema relacionado ao meio ambiente, envolvendo outros agentes. Porém, não foi possível encontrar evidências de como estes foram escolhidos e qual é o grau de relacionamento entre os agentes e a empresa.

No período de 2016 a 2017, as negociações de fusão entre a Monsanto e Bayer ganharam destaque na mídia, principalmente sobre a formação de uma das maiores empresas produtora de químicos agrícolas e transgênicos (El país, 2016). A principal preocupação da comunidade estava na potencialização da produção de agrotóxicos, pesticidas e OGMs e os reflexos que esses produtos poderiam causar nas pessoas e no meio ambiente. Conforme Salle (2016), os ecologistas chegaram a considerar a fusão entre elas como um casamento dos infernos. Foi possível constatar que nos relatórios houve um aumento de informações voltadas aos impactos positivos do uso dos pesticidas, como o do glifosato e do OGMs, na produção mundial de alimentos. No tópico “Somos Monsanto”, a empresa reservou uma página do relatório convidando a população para um diálogo. Na página *web*, foram abertos espaços para a população dialogar com a empresa. Entre os dez tópicos mais comentados, cinco estavam relacionados aos possíveis efeitos causados a população pelo uso do OGMs ou do glifosato (Monsanto, 2016, p.28). A empresa ressaltou que sementes geneticamente modificadas e outras inovações na agricultura permitem uma produção mais sustentável. Para a Monsanto (2016), há um equilíbrio entre a produtividade agrícola e as demandas por comida, combustível e fibra. Segundo a empresa, há uma utilização ideal de recursos ambientais, subsidiando soluções aos agricultores, quanto ao desenvolvimento de culturas mais eficientes. Constatou-se que, embora a Monsanto busque gerar um maior diálogo com seus principais usuários, não fica evidente como os questionamentos foram escolhidos e respondidos.

No tópico “Planeta”, a entidade volta a ressaltar a utilização do glifosato, informando que no lugar, tempo e quantidade adequadamente utilizada, o produto permite uma produção e colheita mais eficiente. Por outro lado, enquanto Amarante Junior, Santos, Brito e Ribeiro (2002) corroboram com a Monsanto, Belo, Pignati, Carvalho, Moraes, Moreira e Peres (2012) e Oliveira, Moí, Atanaka, Santos, Silva e Pignati (2014) apresentam ideias contrárias ao uso do glifosato. As principais informações sobre esses e outros fatos polêmicos ficaram destacados no tópico “Companhia”, subitem “Endereçando a assuntos críticos”. Para a Monsanto, o produto foi amplamente testado de forma contínua e segura ao longo de diversos anos. No entanto, a *International Agency for Research on Cancer* (IARC), em 2015, alega ser o glifosato um potencial carcinogênico. Por outro lado, a Monsanto discorda da decisão, informando que peritos independentes concluíram que a IARC ignorou décadas de estudos e análises realizadas por outras agências reguladoras de outros países. As agências chegam a um consenso de que o glifosato não apresenta riscos para os seres humanos ou para o meio ambiente, quando usado de acordo com as instruções descritas no rótulo do produto (Monsanto, 2016).

Observa-se uma tentativa da empresa em apenas demonstrar os efeitos positivos de seus produtos amortecendo ou desconsiderando o relatório da IARC, por meio de estudos provocados por ela mesma. Tais aspectos asseveram ser uma abordagem analítica e monológica, quando busca encontrar uma alternativa ótima para o problema, relutando o resultado da IARC.

As informações divulgadas nos relatórios de 2017 possuem uma nova estrutura, sendo apresentada de uma maneira mais compacta. Foram apresentados dados sobre as atividades, a produção e seus impactos na vida das pessoas, biodiversidade e sustentabilidade. No tópico “Assuntos Críticos”, há uma maior concentração de notícias voltadas para as demandas sociais, OGMs e glifosato. Foi introduzida a pergunta OGMs são seguros? Por onde a empresa afirma que existem mais de 900 pesquisas atestando a segurança dos OGM e que não há evidências de riscos à saúde humana. Acrescenta ainda que há mais de 75 estudos diferentes atestando que não há riscos ao meio ambiente, além de ser benéfico para o controle de ervas daninhas. Comunica que cerca de 90 governos aprovaram a utilização dos OGMs (Monsanto, 2017, p.53). A respeito do glifosato, a entidade apresentou uma estrutura de perguntas e respostas, inicialmente sobre o tempo de sua existência, tal como: O glifosato é seguro? O glifosato causa câncer? A Monsanto reitera que o glifosato está presente no mercado, há 40 anos, descritos pelos governos, produtores e outros usuários como sendo uma ferramenta eficiente, possuindo uma boa relação entre custo e benefício. Acrescenta ainda que o produto inibe uma enzima de crescimento em determinados tipos de plantas, não estando presente nos humanos e animais, possuindo uma biodegradação natural. Continua o relato transmitindo ser o glifosato uma invenção inovadora, auxiliando os fazendeiros no aumento da produtividade, tendo um menor desgaste do solo, além de reduzir a emissão de gases de efeito estufa e permitir uma produção de forma mais sustentável (Monsanto, 2017). Tais narrativas demonstram a tenacidade da empresa em apresentar os efeitos propícios de seus produtos para os consumidores e produtores. Infere-se, porém, que são exemplos de uma contabilidade enigmática, pois fornece um monismo metodológico, sendo relutante em admitir controvérsias aos achados de outros *stakeholders*.

Com efeito, observa-se que o relatório de sustentabilidade da Monsanto teve uma evolução em termo de conteúdo, apresentando-se com níveis de pluralidade e com menor dados quantitativos, evitando o reducionismo monetário da contabilidade dialógica. O relatório diminuiu a estrutura puramente técnico-contábil e aumentou o formato explicativo e simplificado de resultados, o que pode representar maior acessibilidade para um número maior de *stakeholders*. É possível verificar também características do terceiro princípio, pois com a nova estrutura admitida pela empresa, os relatórios tentam considerar a pluralidade ideológica dos usuários da informação, atendendo demandas de diversas áreas do saber e dos mais diversos interesses. No entanto, a Monsanto, embora dê explicações sobre os efeitos benéficos de seus principais produtos, ainda resiste as contestações

de estudos científicos, agências sanitárias locais e mundiais da saúde, tornando o processo democrático vulnerável à manipulação. Sabe-se que o conflito entre as partes interessadas é um fato na Monsanto e esta não deve tentar substituir o “monologismo” por outro, caso queira manter uma democracia em prol do desenvolvimento social, ambiental e econômico que a cerca.

Outras informações divulgadas

As informações no seu sítio visavam apresentar uma maior interação e diálogo com seu público, tendo apontado assuntos mais controversos e debatidos sobre os efeitos de seus produtos, além de abordar o posicionamento e opinião dos *stakeholders*. Os principais destaques são acerca da empresa, de suas inovações, de seus produtos e, principalmente, do glifosato. São encontradas diferentes disposições quanto às inovações da empresa que vão desde o tratamento de sementes, tratamento do estresse do solo e aumento da produtividade, até ferramentas digitais. O item dá ênfase para o tópico “Fazendo mais com menos”. Nesse tópico, são divulgados fatos sobre as inovações voltadas para o desenvolvimento sustentável, com destaque para *Climate HydroBio*, ferramenta de controle do consumo de água, e para a tecnologia de gerenciamento de nitrogênio. Tal tecnologia busca controlar a aplicação de nitrogênio no solo e produção da quarta geração de sementes de algodão resistentes a herbicidas. Ainda, foi dada ênfase para o suporte e a parceria com os fazendeiros em busca de atender o aumento da demanda de alimentos mundial.

Ao analisar dados relacionados aos produtos, disponibilizadas em <https://www.bayer.com/en/products/products-overview>, a entidade apresenta foco diferente do enfatizado pela *website* e divulgações em geral. Nessa área, a Monsanto reitera o foco das parcerias com os fazendeiros e direciona o leitor para o tema desenvolvimento do planeta, ecossistema e comunidade, enfatizando que seus produtos buscam ser inovadores, seguros, sustentáveis e customizados para cada tipo de operação (Monsanto, 2019).

Um aspecto a ser destacado sobre os produtos é sobre a administração dos “*Product Stewardship*”. Por meio de *link*, o usuário é direcionado à página que informa sobre o compromisso e iniciativas para certificar o uso seguro de seus produtos. A respeito do glifosato, constata-se uma maior quantidade de informações explicativas. A empresa destaca pontos positivos de seu composto, dando ênfase às resoluções da Agência de Proteção Ambiental Americana, bem como, às resoluções de algumas agências do Canadá, Japão, Austrália e Coreia, atestando sua segurança em relação ao não desenvolvimento de câncer. Apresenta resistência ao comunicado de 2015 da Organização Mundial da Saúde que reforça o potencial aspecto carcinogênico do produto, além de ir contra a sua condenação, nos Estados Unidos, pelo diagnóstico de câncer ao cidadão *Dewayne Johnson*. A Monsanto também reforça não haver nocividade do glifosato às borboletas monarcas e abelhas. Não obstante, o canal de notícias CNN de maio de 2018 destaca que 90% das borboletas monarcas desapareceram nas

últimas duas décadas, sendo a Monsanto uma das principais responsáveis pelo seu sumiço. Assim, as empresas produtoras de inseticidas buscam argumentos para salvá-las. A esse tema, adiciona-se também o relato do editor *Damian Carrington* do jornal *The Guardian* de 2018 que destaca o glifosato ser um pesticida mais utilizado no mundo, danificando uma bactéria benéfica às abelhas, o que as torna mais propensas à morte. Além dessas, a página da entidade destina espaço para diálogo com a população e comunidades. Seguindo o endereço <https://www.cropscience.bayer.com/news-stories> é disponibilizado um *link* ao visitante para efetuar perguntas em relação às atividades, produtos, parcerias e projetos. Percebe-se que a Monsanto disponibiliza apenas as perguntas e respostas mais frequentes.

Em suma, nesse canal de comunicação, alguns princípios da contabilidade dialógica também estão presentes, tais como facilitar uma melhor conversa entre os diversos grupos de interesse, abordando as questões que estiveram em maior voga. Porém, ainda necessita avançar quanto aos itens contestadores e polêmicos da sociedade que permita uma construção e consideração democrática dos conteúdos a serem divulgados pela entidade. O Quadro 2 apresenta um resumo das evidências dos princípios da contabilidade dialógica identificados ou não nas divulgações da Monsanto a partir da inferência dos estudos.

Quadro2
Resumo das evidências dos princípios da contabilidade dialógica na Monsanto

Princípios	Relatórios Anuais	Relatórios de Sustentabilidade	Informações Adicionais (sítio)
Reconhecer múltiplas orientações ideológicas	não evidenciado	evidenciado	evidenciado
Evitar o reducionismo monetário	não evidenciado	evidenciado	evidenciado
Ser mais aberta sobre a subjetividade e a natureza contestável dos cálculos	não evidenciado	não evidenciado	não evidenciado
Ativar acessibilidade para não especialista	não evidenciado	evidenciado (<i>em partes</i>)*	evidenciado
Garantir processos participativos eficazes	não evidenciado	não evidenciado	não evidenciado
Dar atenção para as relações de poder e a sua dinâmica	não evidenciado	não evidenciado	não evidenciado
Reconhecer o potencial transformador da contabilidade dialógica	não evidenciado	evidenciado (<i>em partes</i>)*	não evidenciado
Resistir a nova formas de “monologismo”	não evidenciado	não evidenciado	não evidenciado

Nota: o termo *em partes* se refere a itens do relatório que não

permitiram a inferência completa

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa

Considerações Finais

O objetivo da pesquisa visou analisar os relatórios de sustentabilidade da empresa Monsanto observando a presença de características dos princípios da contabilidade dialógica na divulgação de aspectos socioambientais. A ideia de uma contabilidade voltada à abordagem do diálogo permite que as organizações forneçam informações mais democráticas a todas as partes interessadas. A minimização de um “monologismo” informacional faz com que as ações para a tomada de decisão estejam alicerçadas num contexto reflexivo e crítico por parte de todos os *stakeholders*. Assim, assuntos conflitantes são tratados por uma perspectiva mais pluralista de interesses diversos.

Nesse sentido, nota-se que em seus relatórios anuais de 2009 a 2017, a Monsanto apresentou poucas informações voltadas a impactos socioambientais de suas atividades. Apesar da divulgação de algumas informações sobre esses temas, os relatórios têm seu foco nas demonstrações de resultado apuradas pela entidade no período, não apresentando caráter legitimista, nem conformidade com os princípios da contabilidade dialógica. Uma das críticas da contabilidade dialógica está relacionada aos relatórios contábeis que, mesmo obrigatórios, deveriam transmitir informações com melhor compreensibilidade para todos os tipos de *stakeholders*. Logo, os envolvidos nas políticas/estruturas contábeis precisam também pensar numa formulação contábil voltada aos princípios defendidos pela abordagem democrática.

Na análise dos relatórios de sustentabilidade de 2012 a 2017, diferentemente dos relatórios anuais, é possível inferir a presença da abordagem da contabilidade dialógica para legitimar suas atividades. Tais relatórios assumiram uma redução de estruturas técnicas e quantitativas visando uma formatação mais didática que proporcionasse uma democratização da divulgação. Isso se alinha, por exemplo, a adoção do quarto princípio da contabilidade dialógica no qual as estruturas das informações devam visar a acessibilidade de informações para não especialistas. Após uma análise e levantamento das informações do relatório em paralelo ao levantamento de notícias, debates e tendências envolvendo a entidade, foi possível observar um aumento do volume de informações com claras características dialógicas. Infere-se dessa análise que as tais considerações apresentadas nos relatórios estavam voltadas para justificar ou legitimar as ações da entidade em relação aos assuntos que ganharam maior notoriedade envolvendo a empresa em processos judiciais.

A esse exemplo, pode-se citar as informações que geram maior desconforto nas ações da empresa Monsanto, tais como: a) ações relacionadas ao glifosato, maior e mais polêmico produto da entidade; b) consumo e desperdício de água; c) processos e avanços da modificação genética. Esses assuntos são considerados os de maior potencial conflitante e passaram a receber maior atenção nas divulgações socioambientais da entidade. Para apresentar

essas informações, a entidade levou em consideração a pluralidade de orientações ideológicas de seus *stakeholders*. Dessa forma, deu ênfase as tendências sociais, de forma consideravelmente simplificada, promovendo acessibilidade tanto para consumidores mais embasados quanto para os não especialistas. Além disso, apresenta as informações pouco monetizadas, focando numa maior contemplação de conteúdos de diferentes tipos, reduzindo, dessa forma, ao “monologismo”. Porém, ainda reluta às contestações de organismos internacionais e ações jurídicas sobre os efeitos que a glifosato, por exemplo, podem provocar à saúde das pessoas e animais. Direcionando as informações para questões ou pesquisas efetuadas pela própria empresa, pode-se inferir que esta também é uma característica relutante em admitir controvérsias para os achados endógenos e que, conseqüentemente, precisam ser revistos numa contabilidade democrática.

Essa tendência legitimadora sob uma abordagem dialógica também é percebida em outros meios de divulgação da entidade. Nota-se que a empresa reserva áreas específicas para divulgação de informações que legitimam e justificam suas atividades em relação aos pesticidas e engenharia genética, que são temas polemizados.

Além disso, a empresa ainda disponibiliza espaços para interação com o público interessado em seu *website*, que permite o diálogo com a população e comunidade, a fim de responder às perguntas e questionamentos relacionados à empresa e suas atividades, o que possibilita processos participativos mais eficazes e integradores. Por isso, a Monsanto possui uma conformidade considerável aos princípios da abordagem da contabilidade dialógica.

Sabe-se que todo relatório apresenta um pouco de característica da contabilidade dialógica. Porém, as abordagens dessa estrutura devem ser revisadas pelo menos uma vez ao ano, pois fatores históricos, culturais e sociais da sociedade estão sempre em mutação. No caso estudado, nota-se que embora os relatórios da Monsanto apresentem um alinhamento interpretativo para legitimar suas ações, não foi possível encontrar evidências de uma maior frequência de um princípio da contabilidade dialógica em detrimento de outro.

Falar de contabilidade dialógica significa modernizar a linguagem de relatórios contábeis, o que permite melhorias práticas na gestão de uma empresa. Este trabalho pode assim ajudar contadores e gestores a descrever o desempenho empresarial, expressando valores no desenvolvimento econômico, social e ambiental não só dela mesma, mas também de toda uma sociedade.

Por fim, os pilares da contabilidade dialógica é uma provocação atual de pesquisadores nacionais e internacionais, o que justifica a intencionalidade dos autores a fim de ampliar o debate sobre uma contabilidade democrática, tanto para os profissionais contábeis quanto para os demais *stakeholders*.

Referências

- Afonso, V. R. S., & Belaidi, R. (2018). Tribunal Monsanto: um estudo de caso. *Revista do Conselho Nacional do Ministério Público*, (7), 211-226. <https://doi.org/10.36662/revistadocnmp.i7.110>
- Aleksandrov, E., Bourmistrov, A., & Grossi, G. (2018). Participatory budgeting as a form of dialogic accounting in Russia. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(4), 1098-1123. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-02-2016-2435>
- Amarante Junior, O. P. D., Santos, T. C. R. D., Brito, N. M., & Ribeiro, M. L. (2002). Glifosato: propriedades, toxicidade, usos e legislação. *Quimica nova*, 25(4), 589-593.
- Angotti, M., Ferreira, A. C. D. S., & Carvalho, R. M. (2017). UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FULL COST ACCOUNTING. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 11(3), 95-119. <http://dx.doi.org/10.9771/rc-ufba.v11i3.23878>
- Angotti, M.; Ferreira, A. C. S.; Eugénio, T. C. P. (2018). *Full cost accounting e contabilidade dialógica aplicados para avaliação da (in) sustentabilidade da mineração*. (Working Paper). Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Marcello_Angotti
- Bardin, L., Reto, L. A., & Pinheiro, A. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70. Lisboa. Portugal.
- BBC (2018, agosto). *Monsanto faces a surge in lawsuits following cancer ruling*. Recuperado de < <https://www.bbc.com/news/business-45288660>>. Acesso em: 09 de maio de 2020.
- BBC (2018, agosto 23). *Processos contra Monsanto disparam após empresa ser condenada a indenizar americano com câncer*. Recuperado de <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45291838>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.
- Bebbington, J., Brown, J., & Frame, B. (2007). Accounting technologies and sustainability assessment models. *Ecological economics*, 61(2-3), 224-236. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2006.10.021>
- Beck, A. C., Campbell, D., & Shrives, P. J. (2010). Content analysis in environmental reporting research: Enrichment and rehearsal of the method in a British-German context. *The British Accounting Review*, 42(3), 207-222. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2010.05.002>
- Bellucci, M., Biagi, S., & Manetti, G. (2019). Dialogic accounting and stakeholder engagement through social media: the case of top-ranked universities. *The Review of Higher Education*, 42(3), 1145-1184. <https://doi.org/10.1353/rhe.2019.0032>
- Belo, M. S. D. S. P., Pignati, W., de Carvalho Dores, E. F. G., Moreira, J. C., & Peres, F. (2012). Uso de agrotóxicos na produção de soja do Estado do Mato Grosso: um estudo preliminar de riscos ocupacionais e ambientais. *Revista*

- Brasileira de Saúde Ocupacional, 37(125), 78-88. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572012000100011>
- Blackburn, N., Brown, J., Dillard, J., & Hooper, V. (2014). A dialogical framing of AIS-SEA design. *International Journal of Accounting Information Systems*, 15(2), 83-101. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2013.10.003>
- Brown, J. (2009). Democracy, sustainability and dialogic accounting technologies: Taking pluralism seriously. *Critical Perspectives on Accounting*, 20(3), 313-342. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2008.08.002>
- Brown, J., Dillard, J., & Hopper, T. (2015). Accounting, accountants and accountability regimes in pluralistic societies. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 28 (5), 626-650. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-03-2015-1996>
- Carrington, D. (2018, setembro 24). *Monsanto's global weedkiller harms honeybees, research finds*. The Guardian. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/environment/2018/sep/24/monsanto-weedkiller-harms-bees-research-finds>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.
- Ceretta, P. S., Rocha, A. M. C., Souza, I. B., & Lima, S. R. (2009). Benefícios da gestão ambiental corporativa: um estudo multi-caso em empresas gaúchas. *Revista Alcance*, 10(3 (Set-Dez)), 419-450. <https://doi.org/10.14210/alcance.v10n3.p419-450>
- Dillard, J., Yuthas, K., & Baudot, L. (2016). Dialogic framing of accounting information systems in social and environmental accounting domains: Lessons from, and for, microfinance. *International Journal of Accounting Information Systems*, 23, 14-27. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2016.10.001>
- Dixon, E (2019, fev 15). *Common weed killer glyphosate increases cancer risk by 41%, study says*. CNN. Recuperado de: <<https://edition.cnn.com/2019/02/14/health/us-glyphosate-cancer-study-scli-intl/index.html>>.
- El País (2016, mai 23). *Bayer oferece 226 bilhões de reais pela Monsanto*. Recuperado de <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/23/economia/1463987908_944670.html>. Acesso em: 03 mai 2020.
- Eugenio, T. P. (2010). Avanços na divulgação de informação social e ambiental pelas empresas e a teoria da legitimidade. *Revista Universo Contábil*, 6(1), 102-118. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20106>.
- Exame (2014, mar 15). *França proíbe milho transgênico da Monsanto antes de plantio*. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/franca-proibe-milho-transgenico-da-monsanto-antes-de-plantio/>>. Acesso em: 09 de maio de 2019.
- Faus, J. (2014, abril 12). *A imagem ruim força a Monsanto a mudar de estratégia*. El País. Recuperado de <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/12/internacional/1397254202_484113.html>. Acesso em: 13 de maio de 2019.
- Freire, C. D. S. (2019). *Biossensor baseado em smartphone utilizando ressonância de plásmons de superfície aplicado à detecção do herbicida glifosato* (Dissertação de Mestrado). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. João Pessoa -PB. Recuperado de <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/896>
- Freire, F., Silva, N, Lugon, A., & Carvalho, E. (2020). Dialogic Accounting para Sistema Democrático de Informação: Analisando o caso do Programa Bolsa Verde. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 56-79. doi:https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v14i4.27071
- Freire da Silva, R. C., Seibert, R. M., Juliani, L. I., & Wbatuba, B. B. R. (2018). Análise da evidencição ambiental nas corporações brasileiras de alto impacto ambiental listadas na BM&FBOVESPA. *Revista de Gestão e Secretariado*, 9(3), 46-71. <https://doi.org/10.7769/gesec.v9i3.705>
- Giannetti, B. F., & Almeida, C. M. V. B. (2006). Ecologia industrial. *Conceitos, ferramentas e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher.
- Hummels, H., & Timmer, D. (2004). Investors in need of social, ethical, and environmental information. *Journal of Business Ethics*, 52(1), 73-84. <https://doi.org/10.1023/B:BUSI.0000033108.20321.f5>
- International Agency for Recherche on Cancer - IARC (2015, mar 20). *IARC Monographon Glyphosate*. Recuperado de <https://www.iarc.fr/featured-news/media-centre-iarc-news-glyphosate/>. Acesso em: 10 de março de 2020.
- Jolly, D. (2013, março 15). *Monsanto's global weedkiller harms honeybees, research finds*. New York Times. Recuperado de <<https://www.nytimes.com/2013/03/15/business/global/hoping-to-save-bees-europe-to-vote-on-pesticide-ban.html>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.
- Kraemer, M. E. P. (2011). Contabilidade ambiental como sistema de informações. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (133), 68-83.. Recuperado de: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/401>>.
- Krippendorff, K. (2018). *Content analysis: An introduction to its methodology*. Sage publications.
- Lima, P. G. (2018). Pesquisa qualitativa: bases históricas e epistemológicas. *Ensaios Pedagógicos*, 2(1), 5-17. Recuperado de <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/58>

- Monsanto. *Relatórios Anuais 2009 a 2017*. Recuperado de <https://www.investor.bayer.com/en/reports/annual-reports/overview/>. Acesso em: 6 de março de 2020.
- Monsanto. *Relatórios de sustentabilidade 2012 a 2017*. Recuperado de <https://www.bayer.com/en/sustainability/reporting-principles>. Acesso em : 6 de março de 2020.
- Monsanto. *Administração de Produtos*. Recuperado de <https://www.bayer.com/en/products/products-overview>, Acesso em 9 de março de 2020.
- Oliveira, N. P., Moi, G. P., Atanaka-Santos, M., Silva, A. M. C., & Pignati, W. A. (2014). Malformações congênitas em municípios de grande utilização de agrotóxicos em Mato Grosso, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 4123-4130. <https://doi.org/10.1590/1413-812320141910.08512014>
- Pozzi, S. (2016, maio 24). *Monsanto, a empresa mais controversa do mundo*. El País. Recuperado de <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/23/economia/1464003895_655651.html >
- Rebière, P., & Mavoori, H. (2020). The Bayer-Monsanto fusion: countering brand tarnishing and rebuilding reputation. *Journal of Business Strategy*. <https://doi.org/10.1108/JBS-10-2018-0185>
- Ricardo, V. S., Barcellos, S. S., & Bortolon, P. M. (2017). Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado das empresas listadas na BM&FBovespa: Fatores determinantes de divulgação. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 11(1), 90.
- Rinaldi, L., Unerman, J., & Tilt, C. (2014). The role of stakeholder engagement and dialogue within the sustainability accounting and reporting process. In *Sustainability accounting and accountability* (pp. 104-125). Routledge.
- Robin, M. M. (2014). *The world according to Monsanto: pollution, corruption, and the control of our food supply*. The New Press.
- Salle, C. (2016, junho 16). *Para ecologistas, fusão de Bayer com Monsanto é "casamento dos infernos"*. JusBrasil Recuperado de <<https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/noticias/383354997/para-ecologistas-fusao-de-bayer-com-monsanto-e-casamento-dos-infernos> >. Acesso em: 12 de maio de 2019.
- Sampaio, M. S., da Silva Gomes, S. M., Bruni, A. L., & Dias Filho, J. M. (2012). Evidenciação de informações socioambientais e isomorfismo: um estudo com mineradoras brasileiras. *Revista Universo Contábil*, 8(1), 105-122.
- Santos, A. D. O., Silva, F. B. D., Souza, S. D., & Sousa, M. F. R. D. (2001). Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 12(27), 89-99. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772001000300007>.
- Santos, A. R. P., Rocha, A., Santos, E.C.A, & Santos, R.G. (2006). Contabilidade Ambiental: uma contribuição da ciência contábil a sustentabilidade da gestão ambiental. In: *IX Seminários em Administração FEA- USP*. Recuperado: <http://sistema.semead.com.br/9semead/>. Acesso em 09 mai 2020.
- Sfiligoj, E. (2019). The War on Glyphosate Spreads. *Outlooks on Pest Management*, 30(2), 64-66.
- Silva, I.C; Lepre, T.R.F; Silva, C.L. (2015). Motivações e dificuldades da implantação da contabilidade Ambiental. 2015. In: *Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*. São Paulo. Recuperado de <http://www.unoeste.br/site/enepe/2015>.
- Tinoco, J. E. P., & Kraemer, M. E. P. (2004). Contabilidade e gestão ambiental. In *Contabilidade e gestão ambiental* (pp. 303-303). São Paulo: Atlas.
- Toms, J. S. (2002). Firm resources, quality signals and the determinants of corporate environmental reputation: some UK evidence. *The British accounting review*, 34(3), 257-282. <https://doi.org/10.1006/bare.2002.0211>